



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: EXPERIÊNCIAS COM HOMENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Marcella Toscano Avelino dos Santos¹; Maria Clara Duarte Martins²; Manuely Toscano Avelino dos Santos³; Ilda Emília Lira de Lacerda Soares⁴; José Diêgo Diomedes Roque de Almeida⁵; Kellyson Arruda de Assis⁶; Pedro Cunegundes Xavier⁷; Rachel Cavalcanti Fonseca⁸
¹²³⁴⁵⁶⁷⁸Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A saúde do homem no Brasil apresenta desafios relacionados à baixa adesão às práticas de autocuidado, à procura tardia por serviços de saúde e à influência de padrões socioculturais de masculinidade. Tais fatores contribuem para o aumento da morbimortalidade e para o agravamento de doenças preveníveis. Esses problemas se intensificam em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso aos serviços de saúde é limitado e as condições de vida são marcadas por exclusão e desigualdade. Nesse cenário, as ações de extensão universitária tornam-se essenciais para aproximar o cuidado da realidade dessas populações. A proposta dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar – e 10 – Redução das Desigualdades, os quais se complementam ao defender a saúde como direito universal e equitativo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência acadêmica em educação em saúde e promoção do autocuidado com homens em situação de vulnerabilidade social.

Relato de Experiência

A pesquisa trata-se de um relato de experiência realizado na Casa Mãe da Ternura, instituição de acolhimento localizada em João Pessoa – PB, que atende homens adultos em situação de vulnerabilidade social. A atividade ocorreu no dia 3 de outubro de 2025, sob orientação da docente responsável, com participação de discentes do curso de Medicina da Afya Paraíba. O projeto foi estruturado em três estações integradas de atividades: roda de conversa sobre saúde do homem e autocuidado; aferição de pressão arterial com orientações educativas; e atividade física de baixo impacto associada à oferta de lanche saudável. Além dessas ações, foi realizada a entrega de kits de higiene pessoal, contendo sabonete, barbeador e desodorante, como forma de incentivo à manutenção do autocuidado e valorização da saúde e dignidade dos acolhidos. Durante as atividades, buscou-se construir um ambiente de escuta, respeito e troca de experiências, promovendo diálogo horizontal entre os participantes e os estudantes, reforçando o caráter educativo e humano da intervenção. A metodologia adotada foi dialógica

e participativa, centrada na valorização dos saberes prévios, na corresponsabilidade e na promoção da autonomia em saúde.

Resultados e Discussão

Os participantes demonstraram envolvimento durante todas as atividades realizadas, compartilhando suas experiências pessoais e reconhecendo a importância da atividade física para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Observou-se também maior conscientização sobre os fatores de risco, como o uso de álcool e tabaco, e valorização de hábitos de vida saudáveis, especialmente relacionados à alimentação equilibrada e à prática regular de exercícios. A entrega dos kits de higiene foi recebida de forma positiva, simbolizando cuidado, acolhimento e incentivo à manutenção da saúde. Para os estudantes de Medicina, a vivência representou um aprendizado significativo em saúde coletiva, empatia e prática interprofissional, reforçando a relevância da extensão universitária na formação médica. Os resultados confirmam o potencial das ações educativas para promover o autocuidado e fortalecer o vínculo entre ensino, serviço e comunidade.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que, mesmo em ações pontuais, é possível gerar impacto positivo na promoção da saúde e no fortalecimento da cidadania de homens em vulnerabilidade social. O projeto favoreceu a reflexão crítica dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde e consolidou a importância das práticas extensionistas no enfrentamento das desigualdades. A integração entre ODS 3 e ODS 10 reforça a compreensão de que não há saúde universal sem equidade e justiça social.

Referências

- BRASIL. Lei nº 14.821, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- FRAGA, P. V. R.; MODENA, C. M.; SILVA, P. F. C. Barreiras de acesso: uma análise a partir da percepção das trabalhadoras do Consultório na Rua. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, e8963, 2024.
- MOURA, R. Homeless population in Brazil: growth, vulnerabilities and access to health care. International Journal for Equity in Health, v. 23, n. 1, p. 1-12, 2024.
- SANTOS, A. D. et al. Consultório na Rua: plano de ação para o trabalho da equipe apoiado no Arco de Maguerez. Interface (Botucatu), v. 29, e240555, 2025.